



REVISTA QUINZENAL
 N.º 2 — 16 a 30 de novembro de 1969
 Preço do exemplar: NCr\$ 1,00

ECONÔMICO



VOCAÇÃO TURÍSTICA

Natal será sede de um congresso nacional de turismo, conclave que reunirá aqui mais de 400 homens ligados à política do turismo no Brasil. Até que ponto a promoção é válida, se Natal não se preparou para o acontecimento? (Pag. 8)

SUDENE EM 10 ANOS

Em dez anos, a Sudene carrou mais de 250 milhões de cruzeiros novos para o Rio Grande do Norte. Dezenas de projetos industriais e agropecuários foram e estão sendo implantados no Estado com recursos do órgão. Leia a relação de todos estes projetos na página 10.

MÃO-DE-OBRA

O economista Severino de Brito, supervisor dos cursos técnicos da Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte, mostra o seu plano para treinar mão-de-obra na região. (Pág. 7)

PECUARIA

Com base em informações da Secretaria de Agricultura, da Federação da Agricultura, de pecuaristas e dos escritórios de planejamento, publicamos reportagem sobre a pecuária no Rio Grande do Norte. (Pág. 4)

INVESTIMENTO

Um hotel de 15 andares vai ser construído no centro da cidade. Uma indústria de algas marinhas se instala no Estado. Leia estas e outras importantes notícias financeiras na coluna Crédito, Financiamento & Investimento. (Pág. 5).

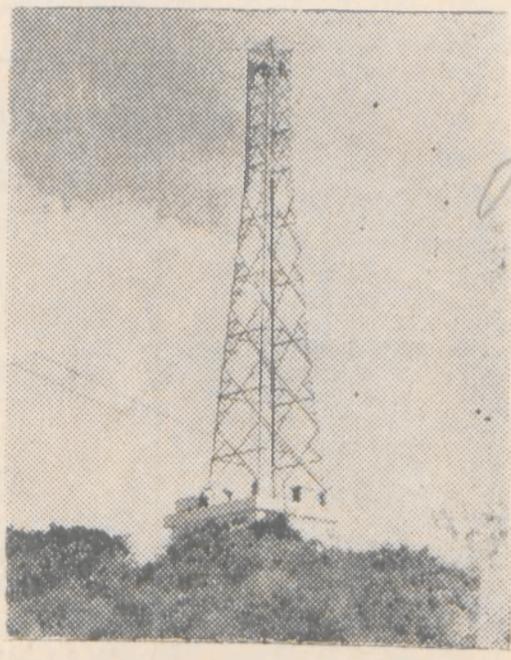
Seu telefone valerá mais. Em 30 segundos êle falará com o mundo

Até o início de março do próximo ano Natal estará falando com o Sul, Nordeste e Oeste do Brasil e com o Exterior por telefone em ligações que levarão apenas 30 segundos para serem completadas: o tempo da discagem.

Sábado último a Embratel concluiu a instalação da torre que irá sustentar a antena, a qual, juntamente com todo um complexo téc-

nico, permitirá as ligações nacionais e internacionais em apenas alguns segundos, via satélite "Intelsat III".

O Comêço — Há quatro meses que a Embratel — Empresa Brasileira de Telecomunicações — vem trabalhando externamente na implantação do sistema de comunicações. Foram instalados cabos coaxiais partindo do número 337 da rua Jundiá (futura sede da Embratel em Natal) até a torre localizada no alto de uma das dunas do Tirol, nas imediações da repetedora da Telern. Os cabos se estendem por dois quilômetros. Ao mesmo tempo era iniciada a construção da torre que tem 35 metros de altura e está colocada sobre uma base de dez metros de altura.



Discagem direta — A princípio Natal não fará parte do sistema de discagem direta. As ligações serão via telefonista embora não seja alterado o tempo para que venham a ser completadas as ligações. O pedido será feito à telefonista que se encarregará da complementação. Para que a discagem seja feita de um telefone para outro, sem passar pela telefonista, será necessária a adaptação do sistema telefônico de Natal ao da Embratel. Esta providência já está sendo tomada já que o Governo do Estado realizou concorrência para aquisição de 4 mil novos terminais já adaptáveis ao novo sistema. Isto ocorrerá até 1971, facilitando ainda mais as comunicações.

BANCO S. GURGEL S. A.



UM BANCO DA TERRA
 PARA GERIR
 AS RIQUEZAS DA TERRA

Mossoró e Natal

400

Cartas

CALOROSOS APLAUSOS

Senhores Diretores:

Esta Delegacia Estadual do Ministério da Indústria e do Comércio deseja transmitir a Vv. Sas. os mais calorosos aplausos pelo lançamento da excelente revista quinzenal especializada RN-ECONOMICO. O n.º 1 do órgão em apreço, apresentando material e feição gráfica de primeira qualidade, constitui o marco inicial vitorioso de um esforço admirável, propiciando um veículo técnico à altura do processo de desenvolvimento econômico e social do Rio Grande do Norte. A tarefa de RN-ECONOMICO é das mais valiosas e meritórias para o nosso meio, merecendo, por isso mesmo, o mais decidido apoio de todos os setores de atividades do Estado. O quadro de redatores e colaboradores da revista constitui, por outro lado, penhor de garantia para o padrão e para o êxito da iniciativa.

José Cavalcanti Mélo

Delegado Estadual do Ministério da Indústria e do Comércio.

É BOM PARA O ESTADO

RN-ECONOMICO é bom para o Estado que esperneia no seu subdesenvolvimento histórico. Além de ser bom para o Estado, é bom para as classes empresariais, que podem colher algo da publicação — que nasceu para orientar.

Gualberto Aguiar

Chefe de Reportagem do Diário de Natal.

MAIS DIFÍCIL ESTA FEITO

Senhores Diretores: RN-ECONOMICO, pelo retrato do seu número de estréia, é uma revista que nasce sob as melhores condições de informar e esclarecer a quantos estudam os problemas fundamentais da nossa terra. Seu corpo de colaboradores, sua linha jornalística, sua apresentação gráfica nos garantem uma continuidade útil ao trabalho de professores, estudantes e pesquisadores do encontro de acontecimentos que definirão, afinal, o papel do Rio Grande do Norte na sociedade nordestina. Dou-lhes meus parabéns, certo de que o mais difícil em publicação desse gênero já está feito, mobilizados os valores e traçados os rumos.

Edgar Barbosa

Diretor do Departamento Cultural da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

FELICITAÇÕES

Senhores Diretores: Acuso o recebimento do primeiro número da revista RN-ECONOMICO. Na oportunidade, envio minhas felicitações por este lançamento de relevante importância para o nosso Estado.

Ademar de Medeiros Netto

Secretário Executivo da Assessoria de Planejamento.

PROPOSITOS SERIOS

RN-ECONOMICO indica propósitos sérios de uma equipe jovem preocupada com o desenvolvimento do Rio Grande do Norte. É uma experiência válida destinada a se integrar, rapidamente, na conjuntura econômica do Estado, como meio de orientação e de comunicação, revelador da dinâmica de seu desenvolvimento. A boa feição gráfica e a boa qualidade de conteúdo do seu primeiro número, são o aval da continuidade de RN-ECONOMICO dentro do esquema que lhe traçaram os seus idealizadores.

João Neto

Redator do Diário de Natal

ESFORÇO VALIDO

A revista RN-ECONOMICO representa um esforço válido e, sobretudo, inteligente.

Sanderson Negreiros

Relações Públicas da Federação do Comércio.

Consultoria,

Assessoria,

Procuradoria de empresas.

PEDRO SIMÕES NETO

HAMILTON DE SÁ DANTAS

EMMANUEL C. OLIVEIRA CAVALCANTI

ADVOGADOS

Direito Fiscal

Direito Trabalhista

Direito Administrativo e Municipal

Escritório:

Ed. 21 de Março, s/106 —

1º andar — Fone 2294

QUANDO VOCÊ PENSAR EM

- 1) obter financiamentos para:
 - a) construir escolas;
 - b) construir hospitais;
 - c) melhorar o sistema de ensino;
- 2) aplicar e prestar contas de recursos;
- 3) levantar o patrimônio da sua empresa ou órgão público,
- 4) declarar Imposto de Renda (Pessoa Física);
- 5) organizar almoxarifados.

Pode contar com a nossa experiência. Estamos "por dentro" desses assuntos.

S. R. BRITO

ECONOMISTA

AV. RIO BRANCO, 825

RN-ECONÔMICO

Revista Quinzenal - N. 2 - 16 a 30 de novembro

Senhor Empresário

A esta altura, a continuidade do **RN-Econômico** é uma certeza. O que nos faz pensar assim são os fatos ocorridos após o lançamento do primeiro número desta revista, em solenidade no Clube do Industrial à qual compareceram o Governador do Estado, o Presidente da Federação das Indústrias, o Presidente da Companhia de Fomento Econômico do Rio Grande do Norte, e grande número de homens de empresa e jornalistas. O **RN-Econômico** obteve êxito; recebeu cumprimentos das mais representativas autoridades, dos empresários e dos estudantes; fez centenas de assinaturas e a sua venda nas bancas de jornais foi excepcional; muitos anunciantes procuraram a revista.

Portanto, a partir de agora, a nossa preocupação se transfere apenas para a melhoria gradativa das nossas edições, para a busca dos assuntos que são notícia, para o aperfeiçoamento da feição gráfica e, finalmente, para trazer novas contribuições ao desenvolvimento do Estado. Pensando nisto já planejamos que a edição do **RN-Econômico** relativa à primeira quinzena de dezembro será dedicada ao turismo e abordará analiticamente as questões que levam algumas autoridades a pensarem que a atividade turística será uma solução econômica para Natal. O lançamento do próximo número ocorrerá dentro do congresso interestadual de turismo, a ser realizado nesta cidade sob o patrocínio da Embratur, reunindo em Natal mais de quatrocentos participantes de todo o país.

Marcelo Fernandes
Marcos Aurélio de Sá
Diretores

Diretores

Marcelo Fernandes

Marcos Aurélio de Sá

Editor Geral

Antônio Melo

Redatores

Albimar Furtado

Alcimar de Almeida

Djair Dantas

Colaboradores

Ademar de Medeiros Netto

Benivaldo Azevedo

Eider Furtado

Francisco Canindé Queiroz

Geraldo José de Melo

Hênio Melo

Heyder Moura

João Batista Cascudo Rodrigues

João Wilson Mendes Melo

Leonardo Bezerra

Mário Moacyr Pôrto

Ney Lopes de Souza

Otto de Brito Guerra

Reginaldo Teófilo

Severino de Brito

Publicidade

Francisco Elias

Rossini Ferraz

RN-Econômico, revista especializada em assuntos econômicos, financeiros e políticos, é de propriedade da **Editores RN-Econômico Ltda.** — Rua Seridó, 426, 1º andar, Natal (RN) — e impressa na **Gráfica Manimbú** — Rua Açú, 666, Natal, RN. — Preço do exemplar: NCr\$ 1,00. Preço da Assinatura Semestral: NCr\$ 15,00.

Pecuária

Crise é real ou aparente?

Um grito de alerta surgido nos principais centros produtores, ao mesmo tempo que traduz um clima de apreensão, atinge também o Rio Grande do Norte: a pecuária está passando por uma forte crise que chega a ser considerada alarmante. E o problema começa a causar maior apreensão quando se atenta para o detalhe de que o nosso crescimento populacional ascende em escala bem maior que o dos rebanhos. Enquanto aquele atinge um índice de 5% ao ano, este não alcança a taxa de três por cento.

As raízes da crise, publica a revista **Tribuna Econômica** em sua edição de agosto último, nasceram no ano de 1942 quando o Brasil foi forçado a abater maior número de reses do que aquele que o rebanho podia suportar, para abastecer os exércitos aliados empenhados no segundo conflito mundial. Fazendo uma análise das consequências advindas desse fato, acrescenta a revista: "Desconheceu-se na época o problema da taxa de desfrute de rebanho. Ultrapassou-se a cota de abate que poderia ser efetuado sem que houvesse diminuição dos efetivos. Mais grave ainda, não se empreendeu no pós-guerra, um planejamento racional que visasse a restabelecer o equilíbrio destruído pelo abate desordenado".

Causas da crise — Para o presidente da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Norte, o criador Moacyr Duarte, a crise aparece como "uma verdade inescandível", assumindo proporções ameaçadoras. Analisando suas causas diz que elas são diversas, aparecendo, com maior destaque, a pequena produtividade. Afirma ele: "O boi é submetido a um regime sincopado de subnutrição e por força da carência alimentar as fêmeas são pouco férteis, os bezerros morrem precocemente e os animais se tornam facilmente vulneráveis às epizootias".

Acrescenta o deputado Moacyr Duarte em suas considerações que geralmente o boi encontra alimentação farta cinco meses, enfrentando depois uma fome que tem a duração de sete meses de estigação, vindo em consequência, a taxa de desfrute muito baixa e a idade de abate muito alta. O abate nessas condições, indica que a taxa de desfrute é da ordem de 4%, o que se torna alarmante quando comparado a outros Estados onde a pecuária é mais desenvolvida, atingindo até 17%. O quadro se agrava ainda mais quando esta comparação é feita com a taxa alcançada pelos Estados Unidos, França e Argentina onde o desfrute varia de 42 a 31%.

Outras causas negativas: a grande mortalidade dos bezerros, o baixo índice de fertilidade das matrizes provocada pela alimentação deficiente, com carência de elementos minerais e proteicos.

Abate indevido — Para o presidente da Federação da Agricultura, o abate do boi está sendo executado dentro de uma idade indevida, trazendo maiores prejuízos à pecuária. Explicando a aplicação do método negativo, afirma: "O boi é abatido com a idade de quatro anos, quando deveria ser aos 24 meses, a exemplo dos Estados mais progressistas, sem citar sequer a nação americana onde o terneiro está em condições de cuto aos 18 meses de idade. O animal abatido mais novo, apresenta como vantagens o retorno do dinheiro mais rapidamente às mãos do criador, o decesso dos juro, o despovoamento dos pastos e a renovação das compras, e, dessa forma, todo o processo de criação e de crescimento do rebanho se movimenta com mais lucro de capital e de tempo. A taxa de desfrute entra em regime dinâmico que não sofrerá solução de continuidade em nenhuma das fases da vida do animal".

Alliadas a estas, outras causas favorecem ao crescimento da crise: o volume da carcassa na queda da produtividade, o baixo índice do aproveitamento de carnes, que não atinge a 48% sendo, portanto, bem inferior aos rebanhos com padrão genético mais aprimorado sendo este um dos motivos fortes do nosso boi não ter condições de competir com os da Bahia e Minas Gerais que abastecem o mercado consumidor. E, finalmente, o aproveitamento inadequado do boi morto, com o desperdício dos subprodutos e o processo rudimentar de comercialização.

Contradições e soluções — Embora os gritos de denúncia da crise se façam ouvir em todos os centros produtores do país, notícias oficiais indicam que até o ano de 1976 o Brasil terá o maior rebanho bovino do mundo. E então? a crise é real ou apenas aparente? Os pecuaristas, entre as suas argumentações, denunciavam que toda a política desenvolvida até o momento no setor da pecuária tem procurado sempre beneficiar o consumidor dos grandes centros em detrimento da economia dos produtores.

Entretanto, apesar do caráter assombroso da crise, algumas sugestões para a sua solução são apontadas. Acredita o deputado Moacyr Duarte que elas não se encontram tão escondidas e tão fora do alcance das forças conjugadas do Poder Público e da iniciativa privada desde que atuem com entrosamento. E aponta algumas providências a serem tomadas: melhoria das pastagens naturais das terras semi-áridas; implantação das pastagens artificiais na região úmida com o consorciamento de gramíneas e leguminosas de palatabilidade adequadas; aprimoramento do padrão genético, através de orientação tecnológica; aumento do suporte forrageiro com incentivo à multiplicação das campineiras, dos campos de palma e da ensilagem.

Receba

RN-ECONÔMICO

em seu escritório,
através de um sistema
eficiente e responsável
de distribuição

FAÇA A SUA

ASSINATURA

SEMESTRAL

PELOS TELEFONES

14-91 E 12-09

OU COM OS

CORRETORES AUTORIZADOS

Os laboratórios

Profarquímica S. A.

produzem em Natal

medicamentos

para o Nordeste

brasileiro.

Profarquímica S. A.

é a maior indústria

de produtos químicos

e farmacêuticos

criada com incentivos

da SUDENE.

Crédito, Financiamento & Investimento

Off-Set — O diretor-superintendente dos **Diários Associados** no Rio Grande do Norte, jornalista Luiz Maria Alves, esteve recentemente na Guanabara tratando dos últimos detalhes relativos a vinda do equipamento de off-set que os associados estão comprando para imprimir seus jornais em Natal. A empresa está fazendo um investimento na ordem de 500 mil cruzeiros novos só com as máquinas do novo sistema de impressão. O **Diário de Natal** e o semanário **O Poti** serão os primeiros jornais do Nordeste com impressão em off-set. Para instalação das máquinas que deverão estar chegando até o fim do mês a Natal, os associados estão reformando o prédio onde funcionou o cinema Poti, na avenida Deodoro e instalarão ali não só as oficinas da empresa, como também a redação e todos os seus departamentos que funcionarão juntamente com a emissora de rádio.

Fiteima — A **Fiação e Tecelagem de Mossoró S/A (Fiteima)** vai elevar o seu capital para 2 milhões e 76 mil cruzeiros novos. O diretor-presidente da empresa, snr. Prestini Giovanil, engenheiro textil, encontra-se no sul do País tratando da captação de 500 mil cruzeiros novos dos artigos 34/18 dos Planos Diretores da Sudene, para a **Fiteima**. Também no Sul, trata da aquisição de novas máquinas para aumentar o parque fabril da empresa, que se coloca entre as mais poderosas de Mossoró.

Etiquetas — A **Sitex**, fábrica de etiquetas de roupas que será a de maior capacidade de produção do Nordeste vai fabricar quando estiver completamente instalada 10 milhões de etiquetas por ano. Existe uma fábrica idêntica no Recife mas com ca-

pacidade para produção anual de, apenas 3 milhões de etiquetas. A **Sitex** vai contar com recursos oriundos dos artigos 34/18 e teve projeto aprovado em tempo recorde pela Sudene: 34 dias. Somente em Natal ficará 70 por cento da produção da **Sitex**, cuja fábrica vai se localizar no bairro de Nova Descoberta. Todo o seu equipamento está sendo importado do Japão.

Dubon — Vai se instalar no município de Parnamirim, uma fábrica de sabonetes do grupo **Dubon S/A** que assinou contrato de participação societária com a **Cofern**. O órgão de desenvolvimento estadual, através da **Rionorte**, investirá no projeto 600 mil cruzeiros novos. Com esta fábrica serão criados mais 100 novos empregos. O grupo **Dubon S/A** é proveniente do Estado de Espírito Santo e tem por diretor-presidente o snr. Feiz Salim Carone.

Siderusa — O diretor-presidente da **Siderusa (Siderúrgica do Nordeste S/A)**, snr. Luiz Amorim de Souza, viajará até o final deste mês a São Paulo e Rio de Janeiro para fechar contratos com escritórios de captação de recursos, no valor de um milhão de cruzeiros novos. Informou o snr. Luiz Amorim que até o término do próximo mês de dezembro será iniciada a construção de sua fábrica, no município de Parnamirim. O capital da empresa, conforme o projeto aprovado pela Sudene, é de 5,2 milhões de cruzeiros novos, e além dos recursos dos artigos 34/18, a **Siderusa** também terá participação societária da **Cofern**. A **Siderusa** produzirá perfilados de ferro para construção civil, e proporcionará pelo menos 120 novos empregos, exclusive a diretoria.

Scheelita — O mercado da Scheelita está sendo ampliado com a fabricação de esferas para canetas esferográficas com carboneto de tungstênio. Outra descoberta que igualmente está fazendo uso do tungstênio é a de revestimento de pneu para uso na neve.

Algas — Tendo recebido da Sudene faixa A de prioridade para o desenvolvimento da região e essencialmente do Rio Grande do Norte, encontra-se em vias de instalação em Natal a **Companhia Algimar — Indústrias Químicas de Alginato** que vai empregar 250 pessoas. O projeto totaliza 15 milhões e 307 mil cruzeiros novos, já tendo havido captação de recursos na ordem de NCr\$ 1.397.814,00. A **Cofern** assinou contrato com a **Companhia** para abertura de crédito a título de antecipação, no valor de 50 mil cruzeiros novos, que será devolvido quando a Sudene começar a liberar os recursos do 34/18 para a **Algimar**. O projeto é para industrialização de algas marinhas.

Hotel de 15 andares — Quando da realização em Natal, no início do próximo mês, do II Congresso Nacional de Turismo um grupo empreendedor local trará do Rio de Janeiro, aprovado pela **Embratur (Empresa Brasileira de Turismo)**, um projeto no valor de NCr\$ 10 milhões, para a construção no centro da cidade de um hotel com 15 andares. O grupo é formado pelos snrs. Nagib Assad Salha, Abbas Hassan El-Aouar e Alcides Araújo. Esse grupo fundou uma das maiores empresas do Rio Grande do Norte: a **Monte Líbano Hotéis e Turismo S/A**.

Ainda a Scheelita — Japão deverá ser o próximo País a importar scheelita do Rio Grande do Norte. A **Mineração Tomaz Salustino** está mantendo correspondência com firmas japonesas interessadas na importação do minério. O Japão, até o presente, apenas uma vez importou scheelita do Estado. A exportação foi feita por uma mina localizada no município de **Parelhas**. Atualmente, as exportações são, em geral, para a Holanda, França e Alemanha.

Arizona Agro-Pastoril S/A — Entrará na pauta da última reunião do Conselho Deliberativo da Sudene este ano, mais um projeto para o Rio Grande do Norte. Será o da **Arizona Agro-Pastoril S/A**, no valor de NCr\$ 3.045 mil, elaborado pela **Consplan (Recife)**. Dirigirão o empreendimento os snrs Tobias Melo e Ivan Melo. O projeto é o terceiro do Estado, em valor, no setor agro-pecuário. A **Arizona Agro-Pastoril S/A** localiza-se no município de João Câmara, oferecerá 50 empregos permanentes e cerca de 400 variáveis, e terá como objetivo criar, recriar e engordar de gado bovino.

Maior Projeto — Encontra-se na Sudene e deverá ser submetido a apreciação do Conselho Deliberativo muito breve, um projeto que visa a aplicação de NCr\$ 482 milhões (482 bilhões de cruzeiros antigos) em investimentos para as obras de construção e instalação de uma unidade de concentração do cobre em Jaguarí e de uma metalúrgica no centro industrial de Aratu. O projeto é do grupo **Pignatari** e, para se ter uma idéia mais clara do quanto representa, é quase duas vezes o total de todos os recursos carreados pelo Rio Grande do Norte através da Sudene em dez anos.

MERCADO DE AUTOMÓVEIS

PRAÇA DE NATAL

	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968	1969
Volkswagen	4.100	4.400	4.600	5.500	5.900	6.500	7.500	8.100	9.100	—
Aero-Willys	2.600	2.900	3.900	4.600	6.100	7.600	9.100	11.100	13.100	—
Itamaraty	—	—	—	—	—	—	9.600	11.600	14.100	—
Dauphine	1.100	1.400	1.600	2.300	—	—	—	—	—	—
Gordini	—	—	2.600	2.900	3.600	3.900	4.600	5.600	6.100	—
Jeep	2.500	2.800	2.700	3.600	4.100	4.400	4.900	5.800	6.600	—
Rural Willys	2.700	3.100	3.600	4.100	4.900	5.400	6.400	7.600	8.100	—
Galaxie	—	—	—	—	—	—	—	15.100	18.100	—
Pick-up Willys	—	2.900	3.400	3.900	4.400	4.900	5.900	6.900	8.100	—
Pick-up Ford	2.600	3.100	3.600	4.100	4.600	6.100	7.300	7.600	10.100	—
Volkswagen Kombi	2.600	2.900	3.500	3.900	4.600	5.600	6.600	7.900	8.900	—
Karman Ghia	—	—	—	5.600	6.100	7.100	9.100	10.100	10.900	—
JK ou FNM 2.000	—	—	—	5.600	7.100	8.300	9.100	13.100	12.900	—
DKW-VEMAG (Belcar)	2.800	2.600	3.100	3.700	4.500	5.700	6.700	8.100	—	—
Vemaguet	2.200	2.700	3.100	3.600	4.000	4.600	5.600	7.100	—	—
Simca	3.100	3.700	4.700	5.100	5.600	7.100	8.100	9.100	—	—
Regente	—	—	—	—	—	—	—	11.100	14.100	—
Esplanada	—	—	—	—	—	—	—	13.100	16.100	—
Pick-up Chevrolet	3.100	3.500	4.000	5.600	6.200	7.400	7.900	10.300	12.600	—

OBS. — A tabela acima de carros nacionais usados, poderá sofrer algumas alterações, de conformidade com o estado do veículo.

PROAUTO — A melhor maneira de você comprar seu carro pagando em prestações a começar de NCr\$ 72,00 — Informações e Vendas: Galeria do Edifício Sisal, Loja 7, Fones 1305 e 1318

Mineração Tomaz Salustino S. A.

Curva das exportações (valor em dólares)

1065 - US\$ 206.703.37

1066 - US\$ 420.883.00

1007 - US\$ 840.283.20

1008 - US\$ 1.150.236.75

Previsão para 1060 - US\$ 1.250.000.00

A empresa do Nordeste que mais produz divisas para o Brasil

Natal será sede de um congresso nacional de turismo. Os seus atrativos neste gênero já foram até esquecidos mas

A vocação turística de Natal continua em seu Plano Diretor

Quatrocentas pessoas reúnem-se de 4 a 6 de dezembro em Natal, no auditório do SESC, para falar de turismo como forma de desenvolvimento. Mas Natal poderá perder esta oportunidade ímpar de mostrar a sua vocação turística aos participantes do II CONGRESSO NACIONAL DE TURISMO, de vez que quase nada vem sendo cumprido de todo um planejamento feito pela SERETE que descobriu a vocação da Capital do Rio Grande do Norte e recomendou a Prefeitura uma série de medidas que permanecem engavetadas. Estas medidas visam o aprimoramento das belezas naturais da cidade que servem como ponto de atração turística, mas que estão abandonadas.

INDUSTRIAS TURÍSTICA — Muitos governos estaduais e municipais investem grandes somas na divulgação das belezas das suas cidades, como forma de atrair turistas. Tudo aquilo que reúna beleza natural é aprimorado e conservado como peça da indústria do turismo, por esses governos. Em Natal ocorre o contrário.

A SERETE quando elaborou o plano diretor da cidade do Natal, recomendou o turismo como a maior fonte geradora de rendas para a Capital do Estado. Recomendou mais que as belezas naturais da cidade — praias, bosques, dunas — estivessem em permanente estado de conservação.

Mas a balastrada das praias do Meio e Areia Preta há muito que foi destruída pela erosão e permanece assim. O calçamento na altura da Praia do Forte está sendo coberto pela areia das dunas que o Plano Diretor recomenda sejam fixadas com arborização especial. O acesso a praia de Mãe Luiza e ao farol que ali existe é quase intransitável. Ponta Negra não teve qualquer valorização em termos turísticos, embora num trecho da estrada que a liga com Natal descortine-se uma das mais belas paisagens do Brasil. A Redinha — há muito a imprensa de Natal insiste

no assunto — está ameaçada. O velho trapiche não tem mais nenhuma segurança. A quadra de esportes e o mercado têm aspecto de depósitos de lixo.

DESCRÉDITO JUSTIFICADO — O rio Potengi se oferece como um dos mais belos e românticos lugares de Natal. Há muito que o jornalista Paulo Macedo tenta convencer empresários dessa realidade. No entanto ninguém se acha disposto a colocar uma frota de lanchas para passeios pelo rio Potengi.

Não há mercado, é a palavra final daqueles que poderiam explorar o rio Potengi com uma frota de barcos. Só a população de Natal não se constitui em bom mercado para este ramo de atividade. Seria necessário a vinda de turistas de outros Estados e de outros países.

Estes seriam transportados para o outro lado, para a Redinha. A pergunta fica no ar: para ver o quê?, um mercado e uma quadra de esportes servindo de depósito de lixo? um trapiche ameaçando ruir?

Por isso não há maior ânimo em colocar uma linha de barcos no Potengi, e os homens não acreditam que tal medida possa de fato se constituir em uma fonte de renda.

CRIMES CONTRA O TURISMO — A caiação do Forte dos Reis Magos, a pintura e remodelação do Convento Santo Antonio, a pintura (considerada de mau gosto) do Palácio Felipe Camarão, a derrubada das mungueiras seculares da rua Jundiá, o abandono do parque-zoológico da Lagoa Manoel Felipe são alguns dos inúmeros atentados que vêm sendo cometidos pouco a pouco contra o turismo em Natal.

A derrubada sistemática de árvores que provocou seguidos protestos da população constituiu-se em desrespeito ao Plano Diretor que previa, e ainda prevê, a implantação de áreas de recreação fartamente arborizadas em Natal visando, inclusive, melhorar o clima da Cidade Sol.

UM HOTEL — A Companhia de Fomento Econômico do Rio Grande do Norte, que já financiou projetos industriais no montante de 136 milhões de cruzeiros novos, financia atualmente o HOTEL MONTE LIBANO, da EMBRATUR. Este é um passo a favor do turismo natalense. Será o segundo hotel de categoria internacional para a cidade. No momento há apenas o REIS MAGOS nesta categoria, havendo mais dois — o SAMBURA e o GRANDE HOTEL — considerados de primeira classe.

Mas há quem ache que a localização ideal para um hotel turístico seria na estrada Natal-Ponta Negra, na curva em que se vê toda a praia e de onde têm-se a visão de uma das mais belas paisagens de todas as existentes em Natal.

OPORTUNIDADE QUE SE PERDE — A realização do II Congresso Nacional de Turismo em Natal é uma oportunidade que se poderia aproveitar para mostrar aos técnicos de turismo, agentes de viagem do Brasil e representantes de companhias de aviação e de navegação do estrangeiro que aqui estarão presentes, o que a cidade tem de belo e que pode ser explorado sob forma turística. Mas, para isso, teria que haver um mínimo de esforço do município em prol do aprimoramento destas belezas naturais, o que não está acontecendo.

O Secretário de Turismo da Prefeitura, defende a formação de uma companhia de economia mista — seria formada pelo Governo do Estado, Universidade e Prefeitura — para gerir os assuntos turísticos do município de Natal. Ela disporia de recursos e teria maior elasticidade para agir. E não seria tarde para Natal partir para sua indústria de turismo cumprindo, realmente, a vocação que o seu Plano Diretor lhe descobriu. Quando fizer isto, Natal estará cumprindo o seu papel econômico.

O desenvolvimento econômico não se faz sem a existência de mão-de-obra especializada. No Rio Grande do Norte, em todos os setores de atividades profissionais, há necessidade de cursos de formação e treinamento de mão-de-obra

SEVERINO DE BRITO
Economista

Um plano para treinar a mão de obra do Estado

É de vital importância para o processo de industrialização do Rio Grande do Norte a formação de um contingente adequado de mão-de-obra qualificada. Análises já desenvolvidas revelam que a qualidade e a quantidade de mão-de-obra disponíveis são fatores que se aliam positivamente ao processo de crescimento de uma região.

No estudo do desenvolvimento a distribuição das ocupações da população está inserida no quadro geral da estrutura social. Aos setores primários, secundários e terciários geralmente está vinculado um contingente de trabalho sem a devida capacitação. Para minorar essas distorções que acarretam efeitos negativos na economia, se faz necessário imprimir uma capacitação técnica mais adequada ao trabalho que está sendo levado a efeito. Essa imensa tarefa somente seria possível com o treinamento em massa para os trabalhadores rurais do Estado, considerando que este setor é mais numeroso e mais necessitado de técnica. A sistemática de ação e as áreas a serem atendidas por um programa de treinamento deste nível seriam determinadas pelas prioridades de: 1) áreas polarizadas; e 2) disponibilidades de recursos. Paralelamente a esse trabalho seria dada continuidade ao treinamento de técnicos nas áreas da indústria, comércio e serviços. Precisariamos, apenas, de uma nova estratégia e de uma doutrinação de empregadores e empregados, para que aqueles encaminhassem seus empregados aos cursos de formação ou especialização. Ainda poderíamos contar com os sindicatos para mobilizarem os seus associados para o treinamento especializado. Essa mobilização resultaria, sem dúvida, em reais benefícios para as empresas e os empregados.

A estrutura de ensino, quer do Governo, quer das empresas, teria condições de atender, de pesquisar, programar e definir quais as áreas prioritárias. O campo agrícola é o que exigiria maior esforço para montagem de cursos sistemáticos se adaptados ao nosso meio. Por exemplo: teríamos curso de técnica-agrícola para preparar a terra, plantar e colher. Isso tudo da maneira mais simples e acessível ao homem do campo; ensinariamos as tarefas que normalmente são executadas sem nenhum princípio racional, por métodos mais seguros e mais convenientes.

No campo industrial e comercial a tarefa não é tão difícil. Já possuímos uma infraestrutura de ensino capaz de dar suporte a novos programas e novas solicitações. Necessitáramos, apenas, condicionar dois tipos de treinamento: primeiro, para os que já trabalham e somente precisam de especialização na sua profissão; segundo, para aqueles que ainda não têm emprego e precisam de formação. No primeiro caso, o treinamento é mais dinâmico. Um programa para um curso de pedreiros pode treinar mil ou mais operários em poucos meses, enquanto que no segundo caso o treinamento é mais lento. Formar mão-de-obra nova é uma grande responsabilidade. Somente devemos dar formação técnica ao jovem quando as perspectivas de emprego são, a curto ou médio prazo, viáveis. Em caso contrário, um gasto que pode ser adiado. É muito importante dimensionar o mercado de mão-de-obra para depois formar. Isto é mais seguro e tecnicamente recomendável.

Diante das possibilidades de desenvolvimento do Rio Grande do Norte, é de fundamental importância estabelecer duas áreas de atuação: a) quantos trabalhadores a especializar ou melhorar os conhecimentos da profissão; b) quantos e quais os profissionais a treinar para os próximos cinco anos (1970/74). De posse desse diagnóstico, a tarefa seria devida aos órgãos responsáveis pelo treinamento especializado. Esse sistema seria coordenado por um organismo que tivesse experiência no campo de treinamento e formação de mão-de-obra, cabendo aos órgãos executarem os treinamentos específicos em sua área de ação. Ou melhor, teríamos um plano integrado de formação de mão-de-obra para o Estado. Evidentemente, as entidades continuariam independentes na sua personalidade jurídica e administrativa. Evitar-se-ia a dispersão e superposição de tarefas.

Existem órgãos no Rio Grande do Norte realizando trabalhos em duplicidade, quando poderiam vincular os seus recursos a áreas mais condizentes com a sua especialidade, obtendo maior capacitação para o trabalho. Esta é uma idéia que poderá ser desenvolvida, partindo-se de um pensamento mais alto em favor do progresso do Estado.

Homens & Empresas

Simonsen em Natal — O Presidente da Federação do Comércio do Estado do Rio Grande do Norte, snr. Reginaldo Teófilo, enviou convite ao Professor Mário Henrique Simonsen (autor do best seller **Brasil 2001** e considerado por Roberto Campos o maior economista do país) para que este venha a Natal no início do próximo ano ministrar curso sobre desenvolvimento econômico para o empresariado do Estado. O Professor Mário Henrique Simonsen é diretor do Departamento de Estudos Econômicos da Fundação Getúlio Vargas e colaborador constante do **Boletim Cambial**.

Abastecimento d'água — A Caern (Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte), conforme informou o seu diretor-presidente engenheiro Moacir Rolim, acaba de encaminhar à Sudene, para o seu Departamento de Saneamento Básico, o plano trienal de abastecimento d'água que inclui 54 cidades do Rio Grande do Norte. Esse plano terá iniciada a sua execução a partir de 1970 quando, numa primeira etapa, serão beneficiadas pelo abastecimento d'água as cidades de Natal, Mossoró, Caicó (estas três com a extensão das suas redes de distribuição), Açú e Parelhas. O plano da Caern exigirá investimentos superiores a 22 milhões de cruzeiros novos, e estes recursos serão provenientes de convênios da Caern com o Estado, com as prefeituras e com o Banco Nacional de Habitação. Por sinal, o convênio de compromisso de financiamento já será assinado em breve entre o BNH e a Caern.

Gerência Financeira — A Federação das Indústrias, através do seu Centro de Produtividade Industrial, promoveu com êxito um curso intensivo de Gerência Financeira e Contábil. Ministrou o curso o Professor Paulo Jacobsen, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Quarenta empresários e profissionais em nível de gerência assistiram as aulas.

O curso foi de 10 a 15 do corrente, na Faculdade de Ciências Econômicas.



JOSÉ NILSON DE SA

José Nilson em Manaus — O engenheiro José Nilson de Sá, Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte, esteve durante uma semana em Manaus, a convite de industriais amazonenses, para tomar parte nas solenidades de inauguração da sede da Federação das Indústrias do Amazonas. De Manaus, o snr. José Nilson de Sá viajou direto para o Rio de Janeiro, para mais uma reunião do Conselho da Confederação Nacional da Indústria. Do Rio, irá a Brasília, onde manterá audiência com o Presidente Garrastazu, juntamente com outros líderes empresariais.

Mina se expande — A Mineração Tomaz Salustino S. A., maior empresa de mineração do Estado, arrendou a mina Oiticica, no município de São Tomé, que se encontrava inativa desde o início da década. Nos anos de 50, a mina Oiticica chegou a produzir mais de trezentas toneladas de scheelita, funcionando em termos de ga-

rimpagem. Afirma o snr. Marcelo Pôrto, um dos diretores da Mineração Tomaz Salustino, que nos primeiros meses de 1970 a mina Oiticica voltará a produzir, desta vez em termos racionais e obedecendo orientação dos técnicos da mina Brejuí. Para isto, dezenas de funcionários da Brejuí já estão trabalhando lá, intensivamente.

Assuntos agrícolas — O diretor geral do DFAP (Departamento de Fomento Agropecuário), órgão da Secretaria de Agricultura, snr. João Bosco Amorim de Carvalho, esteve em Recife para adquirir junto à Sudene sementes de cereais para o Rio Grande do Norte, e para tratar de assuntos ligados a convênios para cultura de forrageira e palma. Em Recife, o snr. João Bosco Amorim de Carvalho ainda representou a Secretaria de Agricultura do Estado na Exposição Nordestina de Animais.

Mais um banco — O Banco do Rio Grande do Norte S. A. inaugurou mais uma agência em Natal, no último dia 10. Trata-se da sua agência central, localizada à rua João Pessoa. O mundo econômico e financeiro de Natal compareceu à solenidade de inauguração presidida pelo Governador Walfredo Gurgel. As próximas agências do Banco do Rio Grande do Norte serão nas cidades de Lajes e Patú, ambas já autorizadas pelo Banco Central. Inicia-se muito bem a atuação do snr. José Daniel Diniz na presidência do banco oficial.

Arrecadação — O secretário de Finanças, snr. Heyder Moura, informou que a arrecadação estadual no mês de outubro foi de 4 milhões e 250 mil cruzeiros novos, superior em mais de 800 mil cruzeiros novos à do mês de setembro. Este mês, a arrecadação ainda será maior.

Hênio em São Paulo — O diretor-presidente da Cofern, snr. Hênio Melo, encontra-se em São Paulo representando o Rio Grande do Norte na feira nacional da indústria (feira da integração nacional) iniciada no último dia 15.

De São Paulo, vai a Guanabara a fim de tentar conseguir autorização do Banco Central, para a Cofern passar a Banco de Desenvolvimento Econômico.

Refrigerantes — O industrial Walter Dore ampliou as instalações da sua indústria de refrigerantes, com a montagem de novas máquinas. O que levou o snr. Walter Dore a concretizar esses melhoramentos em sua fábrica foi a verificação de que o mercado de consumo de refrigerantes no Rio Grande do Norte aumentou de modo surpreendente nos últimos anos.

Pecuária em Pendências — O snr. Gerônimo Queiroz viajará dentro de alguns dias a São Paulo, para manter contato com o escritório que fará a captação dos recursos dos artigos 34/18 destinados ao seu projeto pecuário — a Camap —, num montante superior a quatro milhões de cruzeiros novos. O projeto foi aprovado recentemente pela Sudene e é o primeiro que se localizará no município de Pendências.



JOSÉ DANIEL DINIZ

SUDENE no Rio Grande do Norte:

Uma história de NCr\$ 254 milhões

No próximo dia 16 de dezembro, a Sudene completará dez anos. Nesse espaço de tempo, muita coisa mudou, governos assumiram e deixaram o Poder, os problemas sociais foram agravados, mas a atuação do órgão modificou de fato, em vários aspectos, o panorama do Nordeste.

O Rio Grande do Norte, que é um dos Estados menos beneficiados pelos programas e liberações da Sudene, somente a partir de 1967 começou a abrir os olhos para os incentivos oferecidos pelo órgão, embora, em 1964, a CIRNE (Companhia Industrial do Rio Grande do Norte) e as Confecções Guararapes já entrassem na disputa dos projetos industriais.

Corrida — A instalação do escritório da Sudene em Natal, em 1968, provocou uma corrida de empresários aos escritórios de planejamento e elaboração de projetos. Era a industrialização que chegava ao Estado. O investimento total dos projetos aprovados de 1967 até 31 de outubro deste ano soma exatamente NCr\$ 254.672.929,00, o que é uma boa pedida para um Estado sem recursos e oportunidades como o nosso.

Em 1967, a Sudene e o Governo do Estado celebraram 15 convênios, destinados a agricultura, abastecimento, cooperativismo, educação, etc., que atingiram a quantia de NCr\$ 2.355.867,00. A este total junta-se também o convênio assinado com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte para, através do Instituto de Biologia Marinha, execução de um programa de pesquisas sobre pesca marítima.

Em 1968, os convênios pula-

ram para 33, sendo a maior parte deles celebrada com o Governo do Estado, indo desde a execução de pesquisas para a elaboração de um programa que visava elevar o índice de produtividade das culturas alimentares do Rio Grande do Norte até os destinados à instalação da energia de Paulo Afonso nas cidades do interior. Os convênios somaram NCr\$ 8.498.120,00.

Este ano, até outubro, foram assinados 17 convênios, sendo mais uma vez o Governo o maior beneficiado. Outras entidades que assinaram convênios, fora da área estadual: Ancar-RN, UFRN e 3º Batalhão de Engenharia e Construção. O total é de ... NCr\$ 3.235.797,00.

Industrialização — Os primeiros projetos industriais do Estado aprovados foram os da CIRNE e das Confecções Guararapes, em 1964. No ano seguinte, o número dobrou: FITEMA (Fiação e Tecelagem Mossoró S/A), Indústria de Laticínios Natal S/A (ILNASSA), PROPESA (Produtos de Pesca S/A) e Fiação Borborema, num total de NCr\$ 11.108.000,00.

Em 1966, apenas dois projetos: Cerâmica de Mossoró S/A (CERAMOS), para implantação, e Cia. Comércio e Navegação (Salinas Unidos), para ampliação, atingindo os investimentos a importância de NCr\$ 4.700.000,00. Em 1967, oito projetos foram aprovados: Lojascope S/A, Fábrica Raimundo Fernandes S/A, T. Barreto Ind. e Com. S/A, Indústria de Papéis S/A — (INPASA), Salinas Guanabara S/A, Itapetinga Agro-Industrial S/A, Plásticos do Nordeste S/A (PLANOSA) e Me-

deiros S/A Confecções, atingindo os investimentos a NCr\$ 31.002.373,00.

Ano passado, nove projetos foram aprovados: Cia. Industrial Riograndense do Norte (COIRG), Orlando Gadelha Simas & Cia., Refinaria Estrela S/A, Confecções Guararapes (ampliação), Figueiredo Queiroz Com. e Ind., Profarquímica S/A, S/A Salineira do Nordeste (SOSAL), Botões Forte S/A, (FORTESA) e Industrial Açúcar S/A (INDASA). Total: NCr\$ 35.520.285,00.

Este ano, até fins de outubro haviam sido aprovados: T. Barreto Ind. e Com. S/A (ampliação), Salha S/A — Ind. e Com. de Óleos, J. Motta Ind. e Com. S/A (ampliação), Madeira Estrela Com. e Ind. Ltda., Ind. de Papéis S/A — INPASA (ampliação), DUBOM S/A, Com. Ind. Madeira S/A — CIMASA, Henrique Lage Com. e Ind. S/A, Ind. Sitex S/A, Ind. Jossan S/A (ampliação), Itapetinga Agro-Industrial S/A (ampliação) Siderúrgica do Nordeste S/A (SIDERUSA), Profarquímica S/A (ampliação) e Ind. Textil de Natal S/A (NATÉCIA). Valor dos investimentos feitos: NCr\$ 66.946.802,00.

Agropecuária — Há oito projetos agro-pecuários já aprovados sendo implantados no Rio Grande do Norte: Nilton Pessoa de Paula Agro-Pecuária S/A, Potengi Indústria Agro-Pecuária S/A, Agro-Pecuária Salto da Onça S/A — (APESA), Granja Lawar, Cia. Pecuária e Agrícola do Nordeste (COPAN), Maracujá Agro-Pecuária S/A (MARISA), Cia. de Melhoramentos Agro-Pastoril (COMAP) e Fazenda Arvoredo S/A. Os investimentos nesse setor sobem a mais de NCr\$ 20 milhões.

Os caminhos do desenvolvimento estão sendo percorridos mais depressa do que se pensava. Prova disso são os grandes projetos que se implantam no Estado.

Observe que já no próximo mês de dezembro uma siderúrgica vai iniciar a construção das suas instalações, aqui pertinho de Natal, no município de Parnamirim. É a **SIDERUSA** (Siderúrgica do Nordeste S/A), empresa que, dirigida por gente da terra, produzirá perfilados de ferro para construção civil, evitando onerosas importações. A **SIDERUSA** assumirá no Rio Grande do Norte a liderança no consumo de energia elétrica, e produzirá aproximadamente 12 mil toneladas de ferro redondo, cantoneiras e barras, proporcionando 120 novos empregos.

SIDERUSA

**Distrito Industrial de
Parnamirim - RN**

Diário Oficial

em síntese

O Diário Oficial de 30 de outubro último, nos atos do "Poder Legislativo", publica a aprovação pela Assembléia de projeto-lei do Governador que isenta do Imposto de Circulação de Mercadorias a saída dos adubos simples e compostos.

De acordo com editais que foram publicados no Diário Oficial, a **Indústria de Laticínios de Natal S/A** teve assembléia geral extraordinária no último dia 24 na sede da empresa. Na ocasião foram discutidos assuntos relativos a modificações na diretoria da Ilnasa, ordenados da diretoria, balanço financeiro de julho a novembro deste ano e relatório da diretoria e conselho fiscal.

No dia 7 último, o Diário Oficial publicou ata da assembléia geral extraordinária da **Dubon S/A** realizada a 14 de agosto passado.

A **Profarquímica S/A** fez publicar no Diário Oficial do dia 8. ata da assembléia geral extraordinária realizada a 20 de outubro.

Está limitado o número de transportes de passageiros (ônibus) em linhas urbanas de acordo com o decreto nº 990/69 do Prefeito Municipal publicado no dia 11 deste mês.

A nova regulamentação interna do Departamento Estadual de Estradas de Rodagem se encontra publicada no Diário Oficial do dia 12 último.

No mesmo dia 12 o **Banco do Rio Grande do Norte — Bandern** — publicou ata de sua assembléia geral extraordinária realizada no último dia 5.

A **Inpasa** (Indústria de Papéis S/A) realizou também assembléia geral extraordinária fazendo publicar a ata da reunião no Diário Oficial do dia 12.

Na edição do último dia 13 é publicado convênio firmado entre Governo do Estado e a **Companhia Telefônica do Rio Grande do Norte** no montante de 300 mil cruzeiros novos. Os recursos serão aplicados na expansão da rede telefônica de Natal.

O combate à febre aftosa agora poderá ser obrigatório em todo Estado. Há projeto de lei na Assembléia sobre o assunto que recebeu o número 073/69 e que é publicado no Diário Oficial do último dia 13.

O projeto de lei publicado no Diário Oficial do dia 13, que tem o número 072/69, dispõe sobre os vencimentos e vantagens dos servidores da Secretaria do Estado das Finanças e dá outras providências.

Também no dia 13 passado o Diário Oficial publica ata de assembléia geral extraordinária realizada a 10 de outubro pela **Indústria Sitex**.

Legislação Fiscal

Imposto e Poupança

O professor de economia John F. Due, da Universidade da Califórnia, Berkeley, apreciando a estrutura fiscal dos países em desenvolvimento, considera necessárias, entre outras, as seguintes condições para que haja uma taxa maior de crescimento:

1 — Um nível maior de poupança para permitir mais rápida formação de capital, elemento básico do crescimento. Poupanças representam a maior contribuição para a taxa de crescimento.

2 — Crescente espírito empresarial — a vontade de empreender investimento real na atividade produtiva. Poupanças adicionais resultarão em desemprego a não ser que o investimento real aumente no mesmo valor.

ELEMENTOS BASICOS

No entender do prof. John F. Due, para satisfazer a êsses objetivos, uma estrutura fiscal ótima para uma economia em desenvolvimento deveria, basicamente, conter os seguintes elementos:

a) — impostos de magnitude substancial relacionados com o consumo de utilidades consideradas supérfluas, principalmente aquelas que são importadas. Estes impostos podem tomar a forma de direitos de importação ou de imposto de consumo na venda ou produção das utilidades.

b) — Um imposto de consumo com ampla base, excluindo as necessidades básicas; essa tributação pode produzir substancial receita, que não seria obtida por outros meios, bem como encorajar a poupança mais do que o consumo.

c) — Alguma forma de imposto sobre a renda de pessoas físicas e jurídicas, impondo uma carga relativamente maior aos grupos de rendas mais altas, a fim de obter receita adicional e reduzir as desigualdades. Mas um imposto sobre a renda pode desestimular incentivos: as alíquotas provavelmente não podem ser tão elevadas como nos países de economia desenvolvida.

Esse resumo das opiniões do prof. John F. Due tem por objetivo situar o problema da tributação no Brasil, especialmente no que se refere ao Imposto de Renda.

PRINCIPAIS CONSEQUENCIAS

A situação que então se apresentava contraria as recomendações do professor Due, daí resultando duas principais consequências que deveriam ser evitadas:

1 — a redução da poupança disponível; e

2 — o desestímulo do espírito empresarial, redundando na redução da taxa de crescimento global da economia. Naturalmente outros fatores poderiam ser levados em conta, tais como a participação do Estado no investimento em planos de atividades de infra-estrutura. Isso poderia justificar a descapitalização individual e das empresas, mas conduziria, fatalmente, a longo prazo, num processo de causa e efeito, à socialização progressiva.

Quadro Comparativo da incidência no Brasil e EUA

Renda US\$	Líquida NCr\$	Imposto de Renda a pagar no Brasil (NCr\$)	Porcentagem do Imposto de Renda a pagar no Brasil	
			Brasil	EUA
5,000	20.000	2.503	12,5	6
10,000	40.000	8.377	21	12
15,000	60.000	15.877	26,5	15
20,000	80.000	24.127	30	18
30,000	120.000	43.128	35	24
40,000	160.000	63.128	39	29

1 — Imposto calculado para homem casado com 3 filhos apenas com rendimentos do trabalho e deduções normais.

2 — Taxa de conversão NCr\$ 4,00 por US\$ 1,00.

3 — Imposto de Renda a pagar no Brasil de acordo com a tabela em vigor para o exercício financeiro de 1969, ano base 1968.

A desproporção percentual em cada nível de renda é flagrante. Basta verificar o que acontece com os extremos. Para uma renda líquida equivalente a US\$ 5,000, o imposto a pagar no Brasil corresponde a 12,5% enquanto que nos Estados Unidos é de 6%. Para uma renda líquida equivalente a US\$40,000 temos, respectivamente, 39% e 29%. Os 29% que incidem sobre a renda líquida de US\$40,000, nos Estados Unidos correspondem a US\$20,000, no Brasil, ou, exatamente, a metade. Nota-se, desde logo, uma inversão na política fiscal, pois não se justifica taxa tão elevada num país pobre como o Brasil. A situação seria muito pior se fossem considerados os rendimentos inferiores ao equivalente a US\$5,000, bastando considerar que a renda média nos Estados Unidos é de US\$3,000 por habitante, enquanto que no Brasil não passa de US\$350,00.

TENDENCIA A PROLETARIZAÇÃO

A política fiscal deve ser revista, a fim de inverter a tendência de proletarização da classe média e de descapitalização dos possuidores de maiores rendimentos. O mecanismo em execução criou uma solução estranha, particularmente para os contribuintes que sofrem o desconto antecipado, pois é quase certo que continuarão credores nos próximos exercícios, nos casos de desconto na fonte em excesso, não podendo usar o vale que o governo lhes entrega. Conclui-se que, tendo pago imposto em excesso, contra a sua vontade, passarão a financiar o Tesouro Nacional, em detrimento da satisfação de legítimas necessidades.

É TEMPO DE MUDAR A POLÍTICA FISCAL

O assunto requer uma tomada de posição das autoridades fazendárias, deixando de lado alguns tabus, tais como o da suposta excelência da tributação direta sobre a indireta, que tem sido considerada, como tantas outras coisas, no Brasil, sob um impacto emocional. Os países mais adiantados da Europa Ocidental já se desfizeram desses preconceitos e voltam suas vistas para os impostos diretos. Parece que é chegado o momento de reformular essa política, reduzindo, paulatinamente, as porcentagens de dedução permitidas às pessoas jurídicas e transferindo o benefício para as pessoas físicas, em forma de redução das alíquotas e elevação do mínimo de isenção sem prejuízo da posição de caixa do Tesouro Nacional, que já está desfalcado de importância equivalente. Essa medida teria efeito multiplicador, permitindo aumento de consumo dos detentores de menor renda e maiores investimentos, resultando, em curto prazo, no aumento da arrecadação.

CASA DO SABER É MUITO ANTIGO

MAS
A CULTURA
TAMBÉM
É!



Novidade mesmo é
saber promover a
Cultura. Levá-la ao povo.
Incentivar o seu
incremento. Fomentar
a sua disseminação.

Estamos fazendo isto.

A Biblioteca Pública do Estado tem apenas 7 meses de funcionamento. Foi instalada a 27 de fevereiro de 1969. Mas apresenta hoje um movimento do mais alto nível quantitativo, numa prova evidente de que o propósito de sua criação foi assimilado e está sendo vivido pelo povo.

ATÉ AGORA:

Obras consultadas	19.096
Total de Leitores	16.509
Livros existentes	12.107
Exposições realizadas	7

Biblioteca Pública do Estado

Governo Monsenhor Walfredo Gurgel

Notícias do Nordeste

Lagosta — A queda do preço da lagosta para os Estados Unidos caiu de três dólares e cinco centavos para um dólar e nove centavos. A notícia procede do Ceará mas, por outro lado, ainda há esperanças quanto ao mercado da Austrália, da África do Sul e da Nova Zelândia que permanecem estáveis e com perspectivas de se manter assim.

Cerveja — O Nordeste vai ganhar mais uma fábrica de cerveja. A **Companhia Itacolomi de Cervejas** teve seu projeto aprovado pela **Sudene** no total de 14 milhões de cruzeiros novos. Só em equipamentos vai gastar um pouco mais de NCr\$ 10 milhões na fábrica que vai ser instalada no município de Pirapora. Tão logo a fábrica esteja pronta serão produzidos 240 mil hectolitros de cerveja por ano.

Irrigação — Três grupos estrangeiros conhecidos mundialmente, estão interessados em realizar no Brasil projetos de irrigação. Isso decorre das facilidades concedidas pelo Governo Federal para o desenvolvimento deste tipo de atividade. A **Sogrehar**, da França; a **Italcosulti**, da Itália e a **Tahal**, de Israel. Esta última já realizou pesquisas no vale do Ceará-Mirim, no Rio Grande do Norte.

Pôrto — O Ministério dos Transportes vai empregar 100 mil cruzeiros novos apenas nos estudos, aliás já iniciados, de desenvolvimento e expansão do pôrto de Recife. No momento, várias obras já se encontram em fase adiantada com recursos próprios do Estado ou conseguidos através de convênios com o Departamento Nacional de Portos e vias Navegáveis.

Energia — Com apenas as unidades 1 e 2, segundo informou o engenheiro Amaury Menezes, diretor-técnico da Companhia Hidrelétrica do São Francisco, a Usina de Paulo Afonso abastece de energia elétrica 1.105 cidades e sete capitais do Nordeste, produzindo 753 mil kilowatts. Mas, já se encontra em construção a unidade de número 3, que fornecerá mais 900 mil kw, enquanto que a de número 4 deverá, em dois anos, produzir 1 milhão de kilowatts.

Desenvolvimento — Equipe do Departamento de Estudos Econômicos do Banco do Nordeste trabalha em projeto de avaliação das possibilidades

desenvolvimentistas do Nordeste na década de 70, a uma taxa de crescimento acelerada. O trabalho está dividido em duas partes. A primeira concerne a Estudos Básicos e a outra a Estudos Especiais. Nos Estudos Básicos serão detalhadas as perspectivas inerentes à estrutura e crescimento da renda, população e mão-de-obra, agropecuária, indústria, construção e habitação, mineração, pesca, energia elétrica, transportes e comunicações. Nos estudos Especiais serão feitas análises do setor público (necessidades e perspectivas de recursos), educação, saúde, possibilidades de exportação, emprego, turismo, promoção de investimentos (inclusive estrangeiros), perspectivas de recursos externos e assistência técnica (fontes e formas de mobilização), ciência, tecnologia e pesquisa, por último, urbanização. É a primeira tentativa séria de definir de forma técnica as linhas a serem seguidas pelo Nordeste para atingir a prosperidade econômica, enfocando todos os setores de suas atividades. Os estudos tem apoio do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) e o economista Stefan Robock já está trabalhando junto aos técnicos do BNB.

Pesca — O Governo da Paraíba firmou convênio no total 30 mil dólares com o **Corpo de Desenvolvimento Social** que tem sede na Bélgica. O Convênio é para tentar promover maior desenvolvimento na pesca artesanal do Estado e foi escolhido por centro de atividades a Cooperativa de Pesca de Cabedelo.

Petróleo — É a plataforma móvel de perfuração submarina **Vinegarroon** que estava fazendo prospecções no litoral do Nordeste está indo embora. Vai agora para a costa do Espírito Santo fazer perfurações no fundo do mar, na chamada Plataforma Continental. A área onde a **Vinegarroon** vai tentar localizar lençóis petrolíferos é considerada como de alta incidência do chamado "ouro negro".

Minas Gerais — Não está agradando muito aos governos dos diversos Estados do Nordeste que a região mineira — não é todo o Estado de Minas Gerais — incluída no Polígono das Sêcas é a segunda maior beneficiária dos recursos dos artigos 34/18 dos Planos Diretores da Sudene, no setor agrícola. Com pouco tempo de inclusão Minas já recebeu mais de 434 milhões de cruzeiros novos. Apenas para agricultura, Minas Gerais recebeu em pouco tempo duas vezes mais que o Rio Grande do Norte em dez anos, para todos os ramos industriais e agropecuários.



induplan

19 projetos para o desenvolvimento do Rio Grande do Norte

CONFECÇÕES GUARARAPES S/A — ampliação (aprovado pela SUDENE)
CONFECÇÕES SUCAR S/A — implantação (aprovado pela SUDENE)
OLIVEIRA PINTO IND. E COM. DE ÓLEOS S/A — ampliação (aprovado pela SUDENE)
TIPOGRAFIA RELÂMPAGO S/A — implantação (aprovado pela SUDENE)
NATAL REFRIGERANTES S/A — implantação (aprovado pela SUDENE)
INDÚSTRIAS JOSSAN S/A (capital de giro — aprovado pelo BNB)
INDÚSTRIAS JOSSAN S/A — ampliação (aprovado pela SUDENE)
SOC. DE PAVIMENTAÇÕES E CONSTRUÇÕES LTDA. — ampliação (aprovado pelo BNH e BANDERN)
NATÉCIA — CIA. TEXTIL DO NATAL — implantação (aprovado pela SUDENE)
ORLANDO GADÉLHA SIMAS, IRMÃO & CIA. LTDA. — ampliação (aprovado pela SUDENE)
J. ERNESTO IND. E COM. LTDA. — implantação (aprovado pela SUDENE)
SERRARIA PROGRESSO LTDA. — implantação — (em análise pelo BANDERN)
ADISA — AGROPECUÁRIA DIAMANTE S/A — implantação (em análise na SUDENE)
SAFESA — SANTA FÉ FAZENDAS REUNIDAS S/A — implantação (em análise na SUDENE)
REFRIGERANTES NORTE-RIOGRANDENSE S/A
CAPESA — CAJUEIRO AGROPECUÁRIA S/A — implantação (em análise na SUDENE)
GOSSON — INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA. (em elaboração)
SAMISA — SANTA MÔNICA INDUSTRIAL S/A (em elaboração)
WESTON — PRODUTOS ALIMENTÍCIOS S/A (em elaboração)

**Mais de NCr\$ 45 milhões
em investimentos**

INDUPLAN Consultoria industrial e planejamento
Rua J. Pessoa, ed. Sisal, conj. 204/5, fones 1626, 1335, 2265 e 2128

O que será da indústria do picolé quando o inverno chegar em Natal?

O verão deste ano trouxe, contra o calor, uma novidade refrescante para o natalense e um novo elemento colorido à paisagem da cidade: os carrinhos de picolé.

A invasão gelada e barulhenta do produto começou há cerca de quatro meses, quando os cearenses Antônio de Oliveira Pitombeira e José Gondim Jataí criaram a **Big Milk**. Hoje, Natal conta, entre grandes e pequenas, 37 indústrias de picolé e os cálculos revelam que, de cada cinco natalenses, pelo menos um recorre diariamente, ao produto para fugir ao calor.

Como explicar esta correria súbita para os picolés, com a instalação de fábricas quase diariamente nos últimos meses, seguindo os passos dados pela **Big-Milk**? Falta de imaginação — dizem os proprietários da **Big-Milk** —, pois o número excessivo de concorrentes acabará saturando o mercado e poucos poderão suportar a queda de produção que virá com o inverno, quando as vendas caem em mais de 50%.

Proliferação — Para os concorrentes, porém, as coisas andam boas. A cada dia, novas fábricas surgem e uma delas, a **Ping-Pong**, instalada há duas semanas, já conta com batedeiras e liquidificadores industriais, três unidades fabricadoras, uma máquina de ar forçado para manter o produto em perfeitas condições e uma conservadora.

Um de seus diretores garante: da Bahia ao Maranhão, esta é a mais bem aparelhada fábrica de picolés que existe. As vendas são efetuadas através de vendedores ambulantes, que utilizam 15 carrinhos e 75 caixas.

A maior de todas, porém, é a **Zig Zag**, que tem uma frota de 50 carrinhos providos, inclusive, de pequenos motores elétricos, para evitar o descongelamento do produto. As outras fábricas — **Gut Gut**, **Suíça**, **Cristal**, **Crem Milk**, **Eclín**, **Pepe**, etc., possuem estruturas semelhantes.

Bom Negócio — A multiplicação das fábricas de sorvetes e picolés é consequência das facilidades que os fabricantes de unidades frigoríficas usadas para a elaboração do produto concedem no ato de venda. Os longos prazos de pagamento fazem com que as pequenas fábricas sejam praticamente auto-financiadas. Sem falar no fato de que, para se fabricar picolés, não é necessário um grande capital.

Em pleno verão, cerca de 50 mil picolés estão sendo fabricados diariamente e vendidos em carrinhos decorados com personagens de Walt Disney ou com o Topo Gígio. O uso de personagens infantís de histórias em quadrinhos é explicado

pelo fato de serem as crianças os grandes consumidores de picolés.

Fabricação — Alguns dos picolés que estão sendo apregoados pelas ruas como sendo de frutas naturais são, na verdade feitos com essências e sabores artificiais fabricados em São Paulo. De São Paulo vêm também a liga neutra (para unir os ingredientes) e o papel utilizado para enrolá-los, além dos pauzinhos. Daqui de Natal, entra na fabricação apenas o leite, pasteurizado ou não, e a mão-de-obra.

Os métodos são esses, embora os diretores da **Big Milk** afirmem que os critérios adotados na fabricação de seus produtos sejam exclusivos. «Os outros apenas imitam os nossos produtos, mas não conseguem obter sabores iguais aos dos sorvetes e picolés que fabricamos».

Incerteza — Quando cheguei em Natal, há oito anos, conhecia apenas duas sorveterias. Agora, conheço 37. Quem diz isso é o sr. João Lucas Vieira, proprietário da **Sorveteria Suíça**, que também participa da guerra dos picolés. Naquela época, em que Natal era apenas a sombra do que é hoje, o nome picolé era desconhecido. O produto era conhecido com o nome de **poli**, porque no Grande Ponto havia uma sorveteria, a **Politeama**, onde as famílias se reuniam para tomar sorvete e chupar um **poli**, derivado do nome da casa.

Agora, dez anos e trinta e sete fábricas depois, resta aos fabricantes de picolés esperar pelo inverno, quando a redução das vendas forçará o desaparecimento de algumas dessas indústrias improvisadas que, certamente, não estavam previstas pelos técnicos da Sudene nem receberam os incentivos dos artigos 34/18.

Mas, uma indústria de picolés, em moldes verdadeiramente industriais, a **Kibon**, está instalando uma grande fábrica no Recife, com ajuda da Sudene. Antes disso, em dezembro, a empresa concluirá a montagem de seu depósito, o que permitirá a colocação dos produtos em todos os Estados da região.

A competição atingirá, então, níveis desconhecidos para os pequenos fabricantes natalenses, com a colocação dos picolés da **Kibon**, que têm processos de fabricação superiores e, por isso mesmo, sabores desconhecidos por aqui. O desaparecimento das pequenas fábricas significará o desemprego para cerca de 200 vendedores ambulantes, que ganham NCr\$ 0,04 por picolé vendido, conseguindo alguns um salário superior a 180 cruzeiros novos por mês.

PARA GANHAR DINHEIRO COMO UM DOS DONOS DO

BANCO INDUSTRIAL DE CAMPINA GRANDE

você não precisa ter os problemas e o trabalho de um banqueiro. BASTA SER ACIONISTA.

Como toda boa ação, as ações do BICG têm uma virtude. Multiplicam-se (e os lucros também).



Banco Industrial de
Campina Grande S.A.